



Anais da Assembléia

SOLENE

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 05 DE JUNHO DE 1996.

ANO XXIII

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

EDGAR BUENO
3º Secretário - PDT

JOÃO TECHI
4º Secretário - PPR

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT	Deputado VALDIR ROSSONI
PMDB	Deputado TOTI COLAÇO
PFL	Deputado ÉLIO LINO RUSCH
PT	Deputado IRINEU COLOMBO
PPB	Deputado DUÍLIO GENARI
PSDB	Deputado CESAR SILVESTRI
PTB	Deputado NELSON JUSTUS

Representação Partidária

PDT – 11: Algaci Túlio - Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Luiz Carlos Martins - Antonio Belinati - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Miltinho Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni; PSDB – 10: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - José Maria - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Silva Lino - Jocelito Canto - Ricardo Chab - Sergio Spada; PMDB – 10: Durval Amaral - Cleiton Kielse - José Tavares - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PTB – 07: Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Luiz Carlos Alborghetti - Hermas Brandão - Marquinhos Alves - Geraldo Cartário; PPB – 06: Duílio Genari - Neivo Beraldin - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Cesar Seleme - Augustinho Zucchi; PFL – 05: Basílio Zanusso - Élio Lino Rusch - Nelson Garcia - Reny Borsatto - Plauto Miró Guimarães; PT – 05: Angelo Vanhoni - Péricles Mello - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo.

2.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 13.^a LEGISLATURA
SESSÃO SOLENE DE COMEMORAÇÃO DO
10.^o ANIVERSÁRIO PELO TOMBAMENTO DA
SERRA DO MAR
REALIZADO DIA 05 DE JUNHO DE 1996
(QUARTA-FEIRA)

O SR. PRESIDENTE (Plauto Miró Guimarães) -
Concedo a palavra ao Deputado Beto Richa autor da proposição, para a realização desta sessão de Comemoração do 10.^o Aniversário do Tombamento da Serra do Mar.

O SR. BETO RICH - Deputado Plauto Miró Guimarães, companheiro da Assembléia Legislativa que está presidindo esta sessão; Coronel Floriano Peixoto, Sérgio Galante representante do Prefeito Municipal Rafael Greca; Vereador Paulo Salamuni neste ato representando o Presidente da Câmara Municipal de Curitiba o Vereador Íris Simões; José Álvaro, Presidente da Liga Ambiental do Paraná.

Agradecemos também a presença de todos e do Vereador Sandoval.

(Lê):

No Dia Mundial do Meio Ambiente, que hoje se comemora em todos quadrantes, esta Casa Legislativa e o Paraná valem-se do ensejo para celebrarem o décimo aniversário da abertura solene do processo de tombamento da Serra do Mar.

Em 30 de abril de 1986, com o tombamento, atingia-se o ponto culminante da luta pela preservação do meio ambiente em nosso Estado, cujos primórdios remontam ao final do século passado, a partir de quando se fizeram ouvir, com intensidade maior, as denúncias de devastação causadas pela irracional exploração de madeira, que tantos danos nos causou.

A abertura do processo foi um dos últimos atos administrativos do Governo José Richa, ao qual se devera, dois anos antes, a criação da Área Especial de Interesse Turístico, no mesmo espaço do Parque Marumbi.

Logo depois,, surgia a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, indispensável para que o ecossistema do Complexo Iguape-Cananéia se preservasse, objeto que foi inclusive de convênio, pioneiro no País, com o vizinho Estado de São Paulo.

Foram iniciativas como estas que nos permitiram fincar os marcos definitivos de proteção ambiental na parte norte do trecho paranaense da Serra do Mar, e nos situaram no primeiro plano do movimento ecológico brasileiro.

Embora tenha sido do ex-Governador Richa a providência inicial do processo de Tombamento, que viria a concretizar-se no Governo João Elísio Ferraz de Campos, que o sucedeu, é de justiça reconhecer-se e proclamar-se ter sido consequência do ad-

mirável trabalho desenvolvido por meia dúzia de idealistas, ao longo de décadas.

Deve-se dentre eles destacar Rudolfo Starn, Feinhard Maack, João José Bigarella, este último tendo proposto, já em 1957, a transformação dos terrenos montanhosos da Serra do Mar em parque florestal e de refúgios da fauna.

Recorde-se que o Governador Moysés Lupion, no mesmo ano, considerara de Utilidade Pública, para fins de desapropriação, a área sul da Serra da Prata, do mesmo modo que o Governo Federal proclamara "protetoras", isto é, "permanentes", as florestas, tanto as de domínio público quanto aquelas pertencentes a particulares, situadas ao longo da encosta Atlântica das Serras Geral e do Mar, que se estendiam do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul.

É de justiça salientar-se também que, no final da década de 70, o Governador Jayme Canet Júnior declarara de Utilidade Pública área de 70.000 hectares, compreendia de parte da Serra da Prata, nos Municípios de Matinhos, Paranaguá, São José dos Pinhais, Antonina, Morretes e Campina Grande do Sul, culminando com a delimitação do Parque Marumbi, embora o decreto desapropriatório houvesse caducado porque o governo que o sucedeu não tinha cumprido.

De qualquer modo, a inscrição definitiva da Serra do Mar no "Livro do Tombo", concretizada em 25 de julho de 1986, constituiu grande vitória dos ecologistas paranaenses e brasileiros, que não pouparam sacrifícios para vê-la concretizada, esforço que colocou o nosso Estado na vanguarda da luta pela preservação do meio ambiente repercutindo nacionalmente, a ponto de governos de Estados vizinhos, São Paulo em especial, tomarem igual providência.

Senhor Presidente e Senhores Deputados:

Não é novidade que a Serra do Mar é uma de nossas paisagens mais belas, motivo de orgulho para todos nós, tornada referência obrigatória, hoje, nos roteiros turísticos não só do País mas também do exterior, abrigando, dentre tantas atrações, o Pico do Paraná, o mais alto do Sul brasileiro, o Pico do Marumbi, a ferrovia secular que atesta a capacidade técnica de nossos engenheiros, e a Estrada da Graciosa, margeada por tufo de hortências, ferrovia e rodovia que rasgam suas florestas, e encantam os que nos visitam.

Como quê, o trecho paranaense da Serra do Mar é o testemunho vivo de nosso desenvolvimento social e econômico, ainda guardando, como já se disse, os segredos dos índios, dos faiscadores de ouro, das jornadas dos jesuítas e dos mercadores, o que lhe aumenta o fascínio.

Graças ao tombamento, o Paraná conseguiu preservar ao menos cerca de cinco por cento da cobertura florestal nativa de seu território, transformando o que nos restou da Mata Atlântica numa espécie de "santuário", garantindo proteção às encostas, de modo a evitar deslizamentos de terras e o avanço da erosão.

Mais ainda: assegurou a perenidade dos riachos, e através deles deu passo decisivo para assegurar as bacias e sub-bacias que respondem pelo abastecimento de água das cidades do litoral e do planalto de Curitiba, além de impedir a progressiva extinção de um sem número de espécies raras de animais e de plantas, até então irracionalmente dizimados.

Do mesmo modo, garantiu a proteção dos mangues, que, filtrando os sedimentos trazidos pelos rios, protegem as águas das baías dos riscos do assoreamento, e tornam possível a alimentação da fauna aquática de todo o Atlântico Sul.

Senhor Presidente.

Pode-se afirmar, sem exagero, dez anos depois, que as gerações futuras, os nossos filhos e os netos que virão, a par da beleza da paisagem que lhes foi assegurada, e da preservação de significativos vestígios de nossa história, que lhes permitirão conhecê-la melhor, e conhecendo-a, amar mais ainda o seu torrão natal, tiveram assegurada melhor qualidade de vida. E não somente eles mas a humanidade inteira.

Exatamente por isso nos tornamos para sempre devedores desses incansáveis batalhadores da preservação do meio ambiente, que perseguiram com louvável obsessão o tombamento da Serra do Mar.

Esta é a razão justíssima homenagem que hoje lhes prestamos, ao comemorarmos o décimo aniversário do início do processo de tombamento.

Muito obrigado a todos, em nome do futuro."

O SR. PRESIDENTE (Plauto Miró Guimarães) -

Concedo a palavra ao Senhor José Álvaro Carneiro Presidente da Liga Ambiental do Paraná.

O SR. JOSÉ ÁLVARO CARNEIRO - Bom dia a todos, às autoridades presentes e às pessoas que aqui vieram.

Acho que não teria muito a acrescentar às palavras do Deputado Beto Fichta, a não ser um agradecimento todo especial ao Senhor Sotaque na época era Governador do Estado e que soube compreender com bastante precisão os anseios da comunidade ambiental que se fizeram presentes naquele momento do tempo. Além disso queria lembrar uma coisa que esteve presente no último domingo quando nós estávamos na serra que foi a decisiva participação de algumas

pessoas nesse processo, como o Cansone e o Lange que estão ausentes hoje e que foram decisivos no processo de tombamento e no resguardo da Serra do Mar.

Como hoje é o Dia Mundial do Meio Ambiente e como a Serra do Mar está presente nesta homenagem, e como vejo que tem um montanhista também, aqui, queria lembrar de duas ações importantes. Uma de fundo governamental e uma de fundo não-governamental, as duas ligadas à Serra do Mar. Temos hoje no Marumbi um Parque Estadual que em função da aliança emocional com ambientalistas e montanhistas está se transformando, aos poucos numa unidade de conservação modelo no País.

Existe trabalho voluntário e existe toda uma sintonia entre aquilo que o Governo está tentando realizar com algumas dificuldades e com os montanhistas que estão muito integrados a este esforço e de forma voluntária estão botando este Parque Estadual como um exemplo aos poucos para o Brasil. Ao mesmo tempo na Serra da Baitaca, no Pico do Aiangaba, que é uma montanha-escola, que faz parte do complexo da Serra do Mar, a gente também tem todo um trabalho de voluntariado numa tentativa de preservação dessa montanha.

Então queria aproveitar, nesta data, que as montanhas do Paraná estão com um olhar muito atento de toda a comunidade, seja ela a comunidade oficial, seja ela a comunidade da sociedade civil organizada na busca da proteção. Quero agradecer e lembrar o gesto que no passado, como você mencionou, garante o nosso futuro.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Plauto Miró Guimarães) -

Concedo a palavra à Senhora Tereza Urban, jornalista e ambientalista do Fórum Verde.

A SRA. TEREZA URBAN - Bom dia a todos.

Acho que este é um momento importante, um encontro importante numa Casa muito significativa e em nome do Fórum das Entidades Ambientais agradeço a abertura deste espaço.

O tombamento é uma das boas heranças que temos da colonização portuguesa, a tradição do tombamento de inscrever no livro do tombo os bens que a sociedade, no caso, do início dessa tradição a Coroa Portuguesa considerava importante para a memória, para a história, para o bolso da família real. No nosso caso o tombamento se transformou numa instituição poderosa e uma das poucas tradições que nós conseguimos manter ao longo do tempo, no sentido de que ele é um instrumento administrativo extremamente precioso para proteger, para garantir a proteção de bens que da ótica da sociedade e da ótica pública são bens

que merecem uma proteção especial. Com o tombamento o Estado chama a si, avoca uma condição do protetor de um bem tombado, no caso, o Estado avocou para si o papel de proteger essa maravilhosa paisagem que, além dessa paisagem, além da moldura tradicional da cidade, guarda e abriga uma riqueza, uma biodiversidade extraordinária reconhecida em todo mundo. Tanto é que aquela região é consagrada como reserva da biosfera pela própria UNESCO. Este valor que esse patrimônio todo tem e essa característica peculiar de ser um bem ao qual o Estado protege, nos remete a uma discussão extremamente atual, apesar da antiguidade do instrumento.

A discussão atual e a discussão que nós temos que levar, nós em termos de sociedade e nós enquanto membros de uma comunidade que elege seus representantes, temos que começar uma discussão envolvendo toda a sociedade sobre o sentido da proteção aos bens naturais, o sentido público da proteção aos bens naturais, o sentido coletivo dessa proteção. O Ministro do Meio Ambiente - Gustavo Krause - num artigo muito interessante publicado domingo na "Folha de São Paulo", fala que, curiosamente, o Estado quando se trata da proteção ao meio ambiente tem uma função subversiva. Ou seja: o Estado precisa assumir a guarda, precisa assumir a proteção dando um sentido público, um sentido de interesse coletivo a essa proteção, mesmo quando isso signifique um embate com setor privado, mesmo quando isso signifique um confronto com o interesse individual.

Essa pequena lição que o tombamento nos oferece é uma lição que precisa ser recuperada, precisa ser resgatada, ou seja, nós precisamos lembrar ao Estado, os legisladores precisam lembrar ao Executivo que essa função de proteger o interesse público é uma função do Estado. Ou seja, temos que avocar para nós não só a proteção da Serra do Mar, como a proteção dos mananciais, a proteção das nossas últimas reservas remanescentes de pinheiro e tudo mais que se encontra nesses 200 mil quilômetros quadrados deste território e que se encontra extremamente pressionado ou extremamente ameaçado. Se isso não fizermos - nós, enquanto sociedade; nós, enquanto legisladores; nós, enquanto participantes do Estado, estamos colocando em risco os nossos remanescentes. E se fizermos isso estamos colocando em risco a própria sobrevivência do homem. E isso parece uma literatura catastrófica dos ambientalistas, mas a verdade é que os indicadores de que a sociedade humana não sobrevive fora do seu ambiente são indicadores muito antigos e a sabedoria dos antigos portugueses que previam a proteção da paisagem, previam a proteção da paisagem como ela é, continha

um profundo significado. E um significado assim: o homem precisa da sua paisagem, o homem precisa do conteúdo da sua paisagem, o homem precisa da biodiversidade.

Portanto, essa função do homem enquanto um ser coletivo e protegido pelo Estado precisa ser reincorporada, ver assumida pelo Estado se não corremos todos os riscos de trocarmos em nome de um desenvolvimento fácil e um progresso barato aquilo que é essencial para a vida humana.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Plauto Miró Guimarães) -
Concedo a palavra à Senhora Rossana Moreira - Bióloga da Sociedade Brasileira de Zoologia.

A SRA. ROSSANA MOREIRA - Bom dia a todos.

Esta é uma mensagem que vou ler, agora, da Sociedade Brasileira de Zoologia, direcionada às entidades ambientalistas da Região Metropolitana de Curitiba.

"Este ano em que se comemora os 10 anos do tombamento da Serra do Mar, no Paraná, a Sociedade Brasileira de Zoologia não poderia deixar de expressar a sua satisfação de ver esse ecossistema, tão importante por sua singularidade e riqueza de espécie, sendo preservado para as gerações atuais e futuras. A degradação ambiental tem sido um dos mais importantes mecanismos de redução ou mesmo extinção das populações de animais e plantas e de desagregação dos processos ecológicos que integram a estrutura dos ecossistemas.

Como brasileiros, gostaríamos de ver todas as espécies viventes em nosso planeta Terra respeitadas em seu habitat natural. E para isso, o uso de instrumentos de preservação, como o tombamento, é de fundamental importância. Como zoólogos temos a consciência de quanto nossa fauna é, ainda pouco conhecida. A cada excursão há uma área de estudo. Não é rara a descoberta de novas espécies.

Em 1978, João José Pigarella, em sua publicação "A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná, o problema de segurança ambiental e nacional, já chamando a atenção para a complexidade ambiental dessa região e de suas implicações. Segundo ele, no caso específico da Serra do Mar, não há como errar em nossa previsão de que haverá desastrosas consequências para o desenvolvimento do Paraná se não colocarmos um paradeiro no processo de desmatamento da Região. Felizmente o alerta foi ouvido e alguns anos após, o tombamento é transformado em uma realidade. Nos cabe agora zelar para que a integridade deste ecossistema seja também uma realidade, para que possamos continuar a realizar nosso trabalho, como pesquisadores, e nosso lazer usufruindo belos dias

de caminhadas na serra.

A Serra do Mar já foi muito devastada em todo o Brasil e torna-se premente a sua preservação e recuperação nos poucos locais onde os ecossistemas, as encostas e planícies costeiras ainda foram mantidas. Que outros tomem o exemplo do Paraná.

(a) Assinado pelo Presidente da Socie-

dade, Professor...

O SR. PRESIDENTE (Plauto Miró Guimarães) -

Esta Presidência deseja seu mais profundo agradecimento à presença de todos neste ato.

Declaro encerrada a presente Sessão Comemorativa.